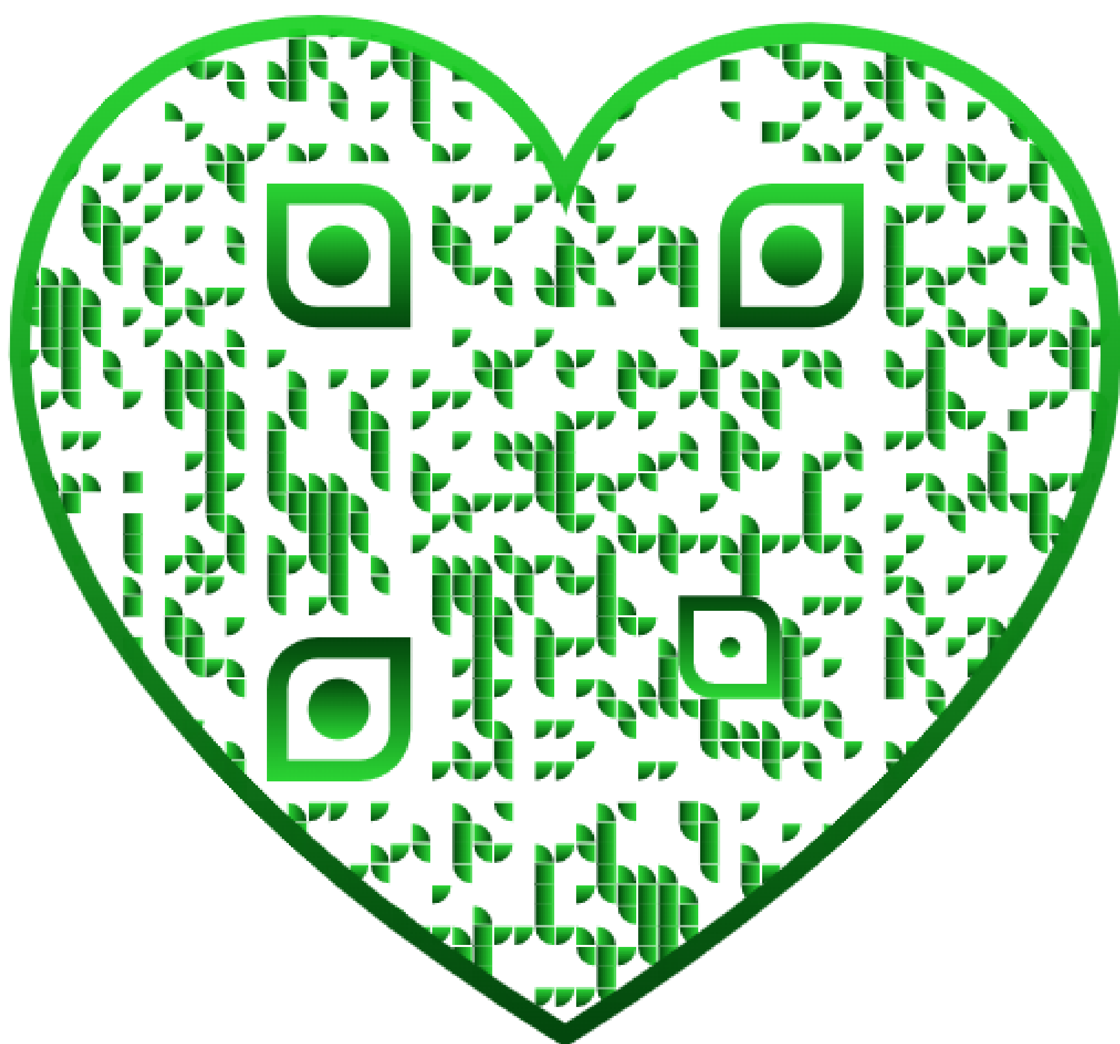
Depois daquela noite

F BARCELLOS



PERIGOSAS NACIONAIS

Depois daquela noite

F. Barcellos

PERIGOSAS ACHERON

Copyright @2019
A cópia total ou parcial desta obra é proibida
Capa: F. Barcellos
Revisão: Karina Alfredo e Laila Oliveira

Para minhas maridas: Laila e Karina,
Que sempre me apoiam nas minhas loucuras.

Índice

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6

Capítulo 1

Era mais uma tarde de sexta-feira fim de expediente e Eloise estava se preparando para sair do seu trabalho quando ouviu o seu celular tocar. Ela começa procurar em sua mesa e ao encontrar viu no visor que era sua amiga Karina ligando. Ela senta em sua cadeira e atende à ligação.

- Oi Ka, quanto tempo. E aí como você está?

- Ainda tem coragem de me perguntar como eu estou? Até que fim você me atendeu.

- Olha o drama Ka. Você sabe que ando sem tempo, é um projeto atrás do outro. - disse Eloise se ajeitando na cadeira.

- Só te perdoo se você não der bolo em mim e na Sophia de novo.

- Ok pra onde vamos hoje? - disse Eloise terminando de arrumar as coisas da sua mesa.

- Vamos para aquele barzinho que fica perto da faculdade?

- Ok, chego lá em 1 hora, vai na frente com a Sophia para arrumar uma mesa para gente que eu

vou terminar de arrumar umas coisas aqui no escritório.

Eloise terminou de arrumar as suas coisas, pegou seu carro e foi rumo ao barzinho onde Sophia e Karina estavam esperando. O transito estava tranquilo, mesmo sendo uma sexta-feira e Eloise estava terminando de estacionar o carro no estacionamento da sua antiga faculdade, quando sentiu seu celular vibrar na bolsa e quando pegou, tinha uma mensagem de Karina, avisando que ia demorar um pouco, pois seu chefe tinha pedido uma tarefa antes de sair e a Sophia já estava a caminho. Ela guardou o seu celular na bolsa e decidiu dar uma volta no campus.

Fazia dois anos desde que Eloise havia se formado e logo depois conseguiu ser efetivada em uma grande empresa de engenharia e estava trabalhando lá até hoje. As vezes ela sentia falta de todos aqueles estresses da faculdade, mas o que sentia mais falta era das suas amigas, pois sempre que ela tinha uma crise, elas estavam lá apoiando de todas as formas.

As meninas já estavam mais do que atrasadas e Eloise estava preocupada e ao mesmo

tempo impaciente, elas não atendiam o telefone e nem respondia as suas mensagens. Quando ela estava pronta para ir embora, Sophia e Karina entraram no bar e correram em direção a mesa.

- Mil desculpas, Elo. Meu chefe me agarrou até ainda agora, inventou olhar as planilhas do início do semestre e inventou que precisava de tudo para ontem – disse Karina sentando na cadeira – Se não fosse a Sophia, estaria lá até agora.

- Se vocês demorassem mais 10 minutos, vocês não iriam mais me encontrar aqui. - disse Elo, sentando de novo e jogando a bolsa na cadeira vazia.

- Você como sempre continua sem paciência, hein Elo. - disse Sophia sentando e chamando o garçom.

- E vocês duas como sempre são duas enroladas. Entra ano e sai ano e pontualidade não é o forte de vocês.

Sempre foi assim, a Eloise era a certinha demais, a Karina a espontânea demais e a Sophia a sincera demais. Mesmo sendo tão diferentes até mesmo em suas formações acadêmicas onde: Eloise era Engenheira mecânica, Sophia era

arquiteta e Karina era engenheira civil, elas se davam muito bem, e foi numa aula de Engenharia de Segurança do Trabalho onde elas se conheceram e até então não se desgrudaram. Elas moraram um tempo numa mesma república, mas Karina e Sophia logo se formaram e começaram a trabalhar juntas e Elo terminou sua faculdade um ano depois e decidiu morar perto do seu trabalho.

A noite estava muito boa, as meninas estavam se divertindo bastante e pondo o papo em dia, lembrando das coisas que aconteceram quando ainda estavam na faculdade, rindo das loucuras que a Karina fez para passar em duas matérias que ela tinha no mesmo horário. Até que entrou no assunto de umas das matérias que elas fizeram juntas.

- Lembra Sophia daquela matéria que nós três fizemos a noite que era com aquele professor coroa que a Eloise teve uma paixonite? - disse Karina rindo.

- Como não lembrar? Ela não perdia uma aula daquela matéria.

- Oi, gente! Tô aqui, viu? Não sei se vocês perceberam isso. - disse Elo levantando o seu copo de suco.

- Mas o que a gente pode fazer se você ficava toda assanhada só do homem passar! - disse Sophia numa gargalhada.

- Ah, mas ele era charmoso e muito do cheiroso, e fora que depois só pra me atentar a Ka deu uma de CSI e investigou a vida dele inteira e descobriu que ele era solteiro.

- E mesmo assim, você perdeu a oportunidade de dar em cima dele e ter um belo caso com ele. - disse Karina pegando uma batata frita e colocando na boca – Mas amiga, se você quiser você pode reverter essa sua situação, olha quem acaba de chegar no bar: o professor em pessoa.

Capítulo 2

Lucas tinha 50 anos e dava aula na faculdade a mais ou menos uns 20 anos. Ele sempre teve uma conduta muito séria, era um professor que zelava pela sua reputação e sempre teve um relacionamento muito profissional com os alunos. Teve vezes que ele passou por situações constrangedoras: como alunas dando em cima dele ou até mesmo receber fotos ousadas delas, para elas tudo era válido para se passar na sua matéria.

Passava das 20hrs quando ele saiu da faculdade e decidiu ir ao bar para relaxar um pouco com seus colegas de trabalho. O bar ficava a 10 min do prédio onde ele dava aula, então ele decidiu deixar sua moto no estacionamento e ir a pé para o bar. Quando ele chegou ao local, ele foi direto a mesa onde seus amigos estavam, cumprimentou todos e logo se sentou. Quando ele estava procurando o garçom parou seus olhos em uma mesa onde estava sentada três meninas. Ele ficou observando tentando lembrar de onde conhecia as duas meninas que estavam olhando para a direção dele. De repente a menina que estava de costas para ele virou e quando olhou para direção dele, ele a

reconheceu de imediato: era Eloise, a aluna em que ele sentiu uma atração.

Ao se virar, Eloise deu de cara com seu professor observando para a sua direção e quando seus olhares se cruzaram, ela sentiu um frio na espinha e todos os seus sonhos e desejos inapropriados passaram na sua cabeça como um filme. Então para tentar disfarçar, ela levantou a mão para chamar o garçom que estava atrás dele. E então ela girou o corpo, voltando a olhar para as suas amigas, que davam umas risadinhas pela cara de desesperada que ela fez ao ver ele.

- Amiga, você viu fantasma, foi? - disse Sophia dando uns tapinhas na mão dela.

- Vai, começa a me zoar mesmo! Devo ter nem disfarçado, quando ele olhou pra minha cara. Puta que pariu!

- Qual é o nome dele mesmo? Eu só sei que chamávamos ele de senhor bonitão.

- É Lucas – respondeu Karina, bebendo o resto da sua Budweiser.

- Então, Elo porque você não aproveita e vai lá dar um mole pra ele. Ele ainda está solteiro – Sophia vira o celular e mostra o status do

relacionamento dele no facebook.

- Vocês duas estão malucas? É totalmente antiético eu ter um caso com o professor da faculdade onde estudei, e o pior, ele ter sido meu professor.

- Isso seria problema se você ainda tivesse tendo aula com ele e você já está formada a mais de dois anos, logo você não tem nenhum vínculo com a faculdade, mas você pode ter um vínculo com ele – respondeu Karina fazendo careta para ela.

- E vou te dizer mais, Elo. Ele não para de olhar para a nossa direção – complementou Sophia.

- Gente vocês são exageradas demais, o bar está cheio e ele deve estar esperando alguém chegar e não sei se vocês perceberam, estamos próximo da entrada do bar.

- Pode ser, mas vamos ser sincera: ele ainda anda charmoso ainda mais com essa blusa social branca. - Sophia fez uma observação ao analisar Lucas.

Isso era verdade, Eloise sempre achou ele charmoso na época da faculdade e hoje ele não estava diferente. Sophia tinha razão, hoje ele estava realmente interessante não poderia negar e só de ter

olhado para ele, ela relembrou de todos os sonhos eróticos que teve com ele na época da faculdade. Ela se surpreendeu ao ver que ainda desejava o seu antigo professor, mas também quem não iria se sentir atraído por um homem como ele: alto, inteligente, charmoso, com um sorriso encantador e acima de tudo aparentava ter um ótimo caráter.

O assunto rolava a solta na mesa de Lucas, seus colegas de trabalho estavam discutindo sobre o congresso que ia ter nos próximos meses, mas ele não estava prestando muito a atenção na conversa e sempre que se distraia seu olhar acabava indo para a mesa em que as garotas estavam. Ele tentava disfarçar, mas não estava sendo bem-sucedido, pois sempre uma das garotas o pegava olhando para lá. Só que dessa vez que ele foi flagrado agiu diferente, pegou o seu copo em cima da mesa e cumprimentou de longe a menina que não parava de olhar pra ele. Ele a reconhecia de uma das aulas que ministrou, sabia que era uma das meninas que se sentava com Eloise, mas não conseguia de jeito nenhum lembrar o nome dela. Ele continuou a beber e voltou a conversar com os amigos sobre esse evento que tinha tudo para ser chato.

Já passava das 10 da noite e Eloise tinha muitas coisas para se fazer no final de semana, precisava finalizar alguns projetos para segunda-feira e tinha que arrumar umas coisas no seu apartamento que estava fora de ordem.

- Meninas, preciso ir. Amanhã tenho um monte de coisas para resolver e meu carro ainda está dentro do estacionamento da faculdade. Já já vai fechar o campus e se eu não for agora só consigo pegar meu carro amanhã e não consigo chegar em casa hoje. Vocês querem uma carona pra casa de vocês? - disse Elo olhando para elas.

-Me conta a novidade, você ultimamente só vive para o trabalho. Foi um milagre divino você vir para cá hoje – disse Karina provocando-a.

- Deixa de ser exagerada Ka, o que eu posso fazer se eu fui efetivada a pouco tempo? O salário aumenta, mas as responsabilidades triplicam. Vocês vão querer a carona ou não? - disse se levantando.

- Não precisa não, Elo. Vamos de Uber e minha casa não é muito longe daqui. E vai logo antes que o estacionamento da faculdade feche.

- Ok – ela tirou o dinheiro da carteira e entregou a Sophia – A minha parte da conta.

Eloise terminou de se despedir das suas amigas e olhou para trás a procura do seu antigo professor, mas não o encontrou. Então ela decidiu ir andando antes que o estacionamento fechasse e ela tivesse que gastar um dinheirão de Uber até a sua casa.

Capítulo 3

Já era tarde e Lucas estava saindo do prédio da faculdade quando a viu passar em direção ao estacionamento, o local estava praticamente vazio, as últimas aulas tinham terminado a mais ou menos uns trinta minutos e o campus já estava para fechar. Como ele tinha bebido, tinha decido deixar a sua moto na faculdade e pegá-la amanhã, porém ao vê-la passar ele ficou tentado em segui-la, logo não pensou nem por dois segundos e foi atrás dela sem que notasse.

Quando estava chegando perto do carro, Elo começou a mexer na sua bolsa procurando as chaves do seu carro. Toda vez era a mesma coisa, perdia pelo menos uns cinco minutos até encontrá-la. Quando finalmente encontrou as chaves sentiu que tinha alguém atrás dela, logo ela fechou os olhos com medo de que iria ser assaltada. Ao ouvir a voz chamando seu nome, reconheceu na hora e não acreditou que era ele.

- Eloise? - uma voz rouca sussurra próximo dela.

- - Meu Deus, professor. -Tentando se

acalmar depois do susto. - Pensei que fosse ser assaltada agora.

- Me desculpa Eloise é que eu vi você passando e como tem muito tempo que eu não te vejo, aproveitei pra saber se está tudo bem.

- Estou bem – disse olhando para seus pés – sim, deve ter uns 4 anos desde fiz a sua última disciplina.

-Verdade, desde então nunca mais te vi, pensei até que você já tivesse formado. - Ele dá um passo para fica mais próximo dela - Sabe, o tempo te fez muito bem, desde a última vez que te vi. ele se aproximou mais e levantou o seu rosto.

- Quer dizer que agora estou bonita e antigamente, era feinha? - pergunta brincando.

- Não, você já era linda… agora está mais ainda. - diz olhando dentro de seus olhos.

- - Mas o que o senhor... - disse encostando o corpo no carro e olhando para ele, que o interrompe.

- Primeiro, para de me chamar de senhor, não estamos dentro de uma sala de aula. segurou sua cintura, diminuindo mais o espaço entre eles -

Segundo eu vou direto ao ponto - ele sustenta o olhar dela - desde a primeira vez que te vi, eu senti uma atração enorme por você, só que você era a minha aluna e se tentasse me envolver com você eu ia arrumar um grande problema tanto para mim, quanto para você.

Eloise ficou sem reação ao ouvir ele falar isso. Ela não sabia o que dizer, tudo que sempre sonhou durante meses quando fazia aula com ele estava acontecendo naquele exato momento.

- Estou ficando preocupado com o seu silêncio, e sua expressão está me mostrando que eu estou certo em pensar que você está nervosa. - disse acariciando a sua cintura.

- É estranho. Nunca pensei que ouviria isso do se…, quero dizer de você.

- Se quiser eu posso ir embora – ele se afastou dela – e cada um continua seguindo a sua vida.

- Não é isso, é que – ela abaixou a cabeça e segurou as mãos dele –porque você decidiu isso só hoje? - voltando a olhar para ele.

- Porque hoje não tem nada que me impeça de ficar com você.

Ele a puxou pela cintura fazendo com que ficasse grudado nele. Ao olhar para seu rosto tão de perto, a única coisa que ele teve vontade foi de sentir o gosto dos seus lábios. Ele abaixou um pouco o rosto e sentiu o hálito quente perto da sua boca, ela fechou os olhos e entreabriu os lábios. Isso foi a resposta necessária para que ele tomasse para si. O beijo começou lento, sentir aquele gosto de morango foi inebriante. Não tinha como não querer mais, ainda mais quando ele sentia a língua dela dançar de uma forma tão erótica dentro da boca dele.

A mão dele entrou por debaixo do vestido dela e ele pode sentir a sua pele macia. Ele foi subindo a sua mão vagarosamente pela lateral das suas pernas eles pararam de se beijar por um instante como se precisassem ter certeza que era aquilo que queriam. Ele a segurou pelo bumbum e a sentou no capô do carro

Dessa vez foi Eloise que o puxou para si e voltou a beijá-lo enroscando as suas pernas ao lado do corpo dele. Precisava aproveitar aquele momento, já era tarde demais para se arrepender e se isso fosse acontecer que fosse no dia seguinte.

Ela precisava sentir a pele dele então ela começou a desabotoar a blusa social dele, quando estava indo para o segundo botão ela sentiu uma claridade no rosto, ao abrir os olhos viu que era o segurança do campus se aproximando com uma lanterna na mão. Ela se afastou dele ficando totalmente constrangida e descendo do carro.

- Desculpe atrapalhar os senhores, mas o campus da faculdade está fechando e tenho que pedir pra vocês se retirarem – disse o segurança dando um sorriso maroto.- Boa noite, senhor Lucas,

- Boa noite, Alan. Pode deixar que já estamos saindo, só estávamos conversando e perdemos a hora – fechando os botões da blusa.

- Ok, senhor tenha uma boa noite. - disse cumprimentando – boa noite senhorita.

- Boa noite – disse Eloise de cabeça baixa.

- Você está bem? Me desculpe por isso, mas foi impossível resistir a sua boca de tão perto. - disse levantando a cabeça dela – Olha pra mim.

- Eu estou bem, eu que tenho te pedir desculpas, na segunda você vai virar assunto da faculdade por minha causa.

- Não se esqueça que quem te beijou foi eu. E você acha realmente que estou preocupado com isso? A única coisa que me preocupa nesse momento é saber se podemos continuar onde paramos aqui. - Brincando com os cabelos dela.

- Podemos sim, você quer ir lá pra casa?

- Acho melhor irmos para a minha se não for problema pra você, tenho planos pra gente essa noite

- Tudo bem, vamos no meu carro? - desativando o alarme do carro.

- Sim, até porque eu bebi hoje lá no bar e ia deixar minha moto na faculdade para pegá-la amanhã.

Capítulo 4

Nunca na vida ela imaginou que algo desse tipo poderia acontecer, somente nos seus sonhos que muitas das vezes, achava que eram impossíveis. Suas amigas muita das vezes falou para ela para tentar alguma coisa com ele, mas sempre pensava demais e das vezes que cogitava em se insinuar para ele, lembrava das possíveis consequências e voltava atrás. Mas dessa vez seria diferente, só precisava tomar um pouco de coragem.

Elo estava saindo do estacionamento da faculdade pensando no que iria acontecer nessa noite, ela já estava excitada só de imaginar. Já tinha comprovado como ele beijava bem. Agora só faltava ver se ele era bom de cama.

Lucas a olhou de cima embaixo, como sempre estava muito bonita, mas hoje ela estava excepcional. Usava um vestido preto que mostrava bem as curvas dos seus seios e se soltava na cintura. Estava imaginando qual deveria ser a lingerie que se escondia por debaixo daquela roupa. O carro estava parado no sinal até que Elo se lembrou que não sabia onde era a casa dele. Então

olhou para a direção dele e o pegou olhando para as suas pernas.

- Não sei onde é a sua casa – disse

- é a uns 15 min daqui. É só seguir essa rua até o final e virar à esquerda. Depois você entra a segunda à direita, segue até o final da rua virar à esquerda, final de novo, esquerda e depois a primeira direita. É o condomínio Bela Andrade. -Olhando para o rosto dela.

- A empresa onde trabalho fez o projeto de reforma da fachada dela. Um prédio muito bonito, um apartamento por andar. Mas estranho que não me lembro do seu nome na lista dos inquilinos. -voltando a prestar atenção no trânsito

- Ah sim é que na verdade a minha irmã que é a dona do apartamento. Ela agora está morando no exterior com o marido dela e pediu para que eu tomasse conta para ela. E como a minha casa é na cidade vizinha, preferi me mudar para cá que fica mais próximo da universidade. - pousando novamente seus olhos nas pernas bem torneadas.

- Entendi – disse olhando para ele e percebendo que ele tinha voltado a olhar para suas pernas – está gostando do que vê?

- Muito – colocando a mão na coxa dela e subindo a mão por debaixo do vestido – admito que estou muito curioso para saber o que você está vestindo aí embaixo.

- Se quiser posso lhe dizer ou prefere que seja surpresa? - abrindo um pouco as pernas para dar mais liberdade a mão dele.

- Acho que primeiro vou querer sentir o material da sua calcinha – passando os dedos por cima dela e sentindo a calcinha úmida – Nossa como você está molhada, estou doido pra sentir seu gosto na minha boca.

Ela soltou um leve gemido ao sentir seus os dedos dele por cima da calcinha, ela teve que dobrar a sua atenção no volante, pois mais uma provocação dessa e ela ia acabar batendo com o carro no primeiro poste que passasse por ela.

- Lucas, acho que isso não é uma boa ideia agora, se você continuar fazendo isso posso acabar causando um acidente.

- O que não é uma boa ideia, me diz – colocando o dedo dentro da calcinha e massageando de leve o clitóris.

- Puta merda, Lucas. - disse mordendo o

lábio inferior e freando o carro no sinal próximo a entrada do prédio onde ele morava.

- Você não sabe as coisas que eu estou imaginando em fazer com você essa noite – disse se aproximando ao seu ouvido.

- Estou louca para saber – disse fechando os olhos e passando a língua de leve nos lábios.

- Não falta muito pra você saber – pegando a mão dela do volante e colocando em cima da calça dele – mas você já pode sentir o quanto eu estou duro só em te tocar.

- Hum... - disse sentindo o membro dele duro na sua mão. Ela o aperta, o fazendo suspirar.

- O sinal abriu - disse tirando a mão entre as pernas dela e tirando a mão dela de seu membro. Assim se ajeitando no banco do carona. - Vamos, falta pouco para ter você em minha cama.

- Agora vamos, Elo. Abra seus olhos porque o sinal abriu e falta pouco para você está na minha cama. - disse tirando a mão entre as pernas dela e se ajeitando no banco do carona.

Ela abriu os olhos e demorou uns segundos para que fizesse com que o carro andasse de novo.

Estava a menos de 100 metros do prédio em que ele morava, ao chegar na entrada da garagem, ela abriu o vidro e Lucas se aproximou dela o suficiente para que o porteiro o olhasse e liberasse a entrada. Elo estacionou o carro na vaga em que ele a indicou. Ela tinha ido naquele prédio umas duas vezes para receber o material da reforma da fachada e pelo que ela sabia, cada morador tinha a sua vaga particular e a vaga dele era próximo aos elevadores. Os dois desceram do carro e Elo acionou o alarme. Ao se virar ele já estava do seu lado. Eles caminharam junto até o elevador e ele apertou o botão do décimo quinto andar.

Capítulo 5

Quando chegaram no décimo quinto andar, Eloise olhou em volta. Tinha uma pequena saleta onde tinha duas entradas, uma principal e uma que deveria dar na cozinha. Lucas abriu a porta da entrada principal e a puxou pelo pulso para que pudesse entrar. Por mais que ela fosse uma mulher de 30 anos, estava nervosa, estava na casa do seu antigo professor e essa noite ia ficar marcada em sua memória por muito tempo. Elo o seguiu pelo pequeno corredor onde tinha um pequeno móvel onde ele colocou as chaves da casa. Ao chegar no final do pequeno corredor, eles entraram dentro de uma sala muito charmosa. Nela continha um sofá enorme de couro preto com uma mesa de centro e atrás dele havia uma aparador de madeira maciça onde tinha alguns porta-retratos. Ela foi se aproximando para olhar um pouco sobre os moradores da casa. Em uma das fotos estava Lucas e uma mulher, que pela sua aparência era a sua irmã, pois se parecia muito com ele.

- Você se parece muito com a sua irmã.

- Todos falam isso quando vê a foto da Luísa ou quando a conhece pessoalmente - olhando

para a foto.

- Ela é muito bonita e tem o sorriso igual ao seu,

- Vem cá – chegando pr ó ximo dela e a levando para o sof á – Senta aqui, vou pegar uma garrafa de vinho para gente.

Elo permaneceu em pé, e começou a andar pelo cômodo, ele era sensacional. A irmã dele tinha muito bom gosto. No canto esquerdo tinha uma porta de correr que deveria dar a uma sacada, ao abrir deu de frente com a imagem da cidade lá embaixo. Ela foi se aproximando próximo ao parapeito e ficou admirando a vista lá de cima. Devia ter uma imagem maravilhosa do pôr do sol dali. Ver a cidade amanhecendo deveria ser fantástico. Quando ela se virou, deu de cara com Lucas com duas taças de vinho e uma garrafa.

- Vamos beber? - mostrando o vinho.

- Com certeza – pegando a garrafa da mão dele – Ó tima escolha de vinho.

- Você conhece? - voltando para sala.

- Sim, pode se dizer que minha mãe é uma enófila. Ela fez uns cursos sobre, mas nada demais.

E eu leio um pouco sobre, já que ela conversa muito sobre o assunto – sentando e entregando a garrafa de vinho para ele.

- Essa garrafa minha irmã me enviou de Portugal, a Lu está morando por lá. - colocando as taças de vinho na mesa de centro e pegando o saca rolha que tinha colocado no bolso da calça.

- Ela tem um bom gosto não só para o vinho como para o apartamento também, muito bem decorado.

- Sim, o marido dela você já deve ouvir falar dele: Jonathan Poston. - abrindo a garrafa.

- Jonathan Poston, ele não é um dos sócios da Poston e Willians?

- Exato, conheci ele em um evento de meio ambiente onde ele foi dar palestra sobre os investimentos de sustentabilidade que ele está implementando na empresa dele e foi nesse evento que ele conheceu a Luísa, ela era uma das palestrantes convidada – Colocando o vinho e entregando a ta ç a na m ã o dela.

- Obrigada – pegando a ta ç a.

- Mas vamos falar de outra coisa –

terminando de encher a ta ç a dele e sentando do lado dela.

- Sim, do que vamos falar? - bebendo um pouco do vinho.

- Na verdade quero saber se esse vinho deixa um gosto bom na sua boca – dando um gole do vinho e colocando a ta ç a de volta na mesa.

- Realmente, isso não seria uma má ideia – repousando a ta ç a na mesa.

- Então vem cá – recostando no sof á e a puxando para seu colo.

Eloise se levantou e o observou. Ele continuava da mesma forma que a 4 anos atrás. Sua pele morena e seus cabelos grisalhos foi o que a conquistou desde o primeiro momento que o viu, ele era um homem charmoso, as rugas no seu rosto estava começando a aparecer, mas isso não importava, pois, a atração era enorme. Ela se sentou no colo dele e o beijou. O cheiro do perfume e o gosto de vinho da boca dele estava deixando excitada. Ela aprofundou mais o beijo, fazendo com que suas línguas se encontrassem. Lucas começou a passar a mão por todo corpo dela, primeiro foi em suas pernas e depois foi subindo pela cintura. Ele

precisava tirar o vestido dela, tinha roupa demais entre os dois, só que ele não queria para de beijá-la então começou a passar as mãos pelas costas dela até que achou um pequeno botão e um zíper. Com um pouco de habilidade ele abriu o botão e desceu o zíper nas costas dela. Ele se afastou e a olhou. Eloise estava o olhando cheio de luxúria, precisava possuir ela mais rápido possível.

Ele abaixou as alças do vestido fazendo com que o vestido parasse na cintura dela, deixando a amostra os seios delas. Ele a deitou no sofá e puxou seu vestido, deixando-a somente de calcinha e o salto que ela usava. Logo ele tirou as roupas e os sapatos, ficando somente com uma cueca box preta. Mesmo para sua idade, estava em forma. Ele tinha uma barriga um pouco saliente, mas nada que não desse pra reparar a grande ereção que estava dentro da cueca dele.

Ele deitou entre as pernas dela e começou a beijar suas coxas e subindo vagarosamente até que chegou próximo a sua fenda. Ele continuou a beijar mesmo por cima da calcinha, a provocando. Eloise começou a arquear, respondendo as carícias dele. Então ele subiu um pouco mais e começou a beijar

sua barriga até chegar aos mamilos e começou a friccionar um enquanto sugava o outro.

- Preciso de você dentro de mim – falando entre um gemido e outro.

- Você já vai me ter, só me deixa eu me aproveitar mais um pouco de você – descendo a m ã o por dentro da calcinha dela e enfiando dois dedos dentro do buraco dela.

Isso foi o suficiente para Elo ver as estrelas, se ele continuasse fazendo essas coisas, ela iria gozar na mão dele. Ele sabia como fazer uma mulher ficar excitada muito rápido. Ele voltou a sugar um dos mamilos, enquanto ficava entrando e saindo com o dedo dele.

- Por favor, mete em mim – apertando as n á degas dele.

Ele se levantou e tirou a calcinha dela e despiu a sua cueca. Pegou o pacote de camisinha que estava na carteira dele e rasgou. Depois que colocou ela em seu membro duro ele afastou os joelhos de Elo e ficou entre eles, penetrando logo depois. Então ele apoiou as mãos envolta dela começou a dar leve estocadas. Elo cruzou as suas pernas em volta da cintura dele, fazendo com que

ele colocasse o peso do corpo sobre o dela. A cada investida dele, ela se sentia mais excitada. Não ia demorar muito para chegar ao orgasmo.

Estava tentando se controlar o máximo para não gozar antes dela, mas estava sendo impossível. Sentir seu pau dentro daquela boceta apertada estava deixando-o cada vez mais duro. Então ele tentou ir mais devagar, porém não estava conseguindo se controlar.

- Elo, goza pra mim vai.

- Não para por favor. Mete com força em mim, vai.

Isso foi o suficiente para que Lucas começasse a penetrar com mais força nela, fazendo com que ela gozasse junto com ele. Logo ele desabou por cima dela, tentando se recuperar do que tinha acabado de acontecer,

Capítulo 6

O que tinha acabado de acontecer. Esse era a única frase que se passava na mente de Eloise. Ela acabara de transar com seu antigo professor e tinha sido algo maravilhoso. Nesse exato momento ela estava deitada no sofá do apartamento dele com ele descansando sobre ela. Decidiu não pensar mais em nada, continuou de olhos fechados e começou a passar os dedos pelos cabelos grisalhos. Podia sentir o cheiro de shampoo masculino quando fazia isso. De repente suas melhores amigas vieram em seus pensamentos estava imaginando a cena que elas iam fazer quando ela contasse sobre ocorrido, então ela sorriu.

Ao abrir os olhos, Lucas levantou o rosto para observar Elo e se deparou com um sorriso. Não tinha como não ficar encantado. Quando começou a tentar se levantar, Elo abriu os olhos e olhou para o rosto dele.

- Acho que já te espremi o suficiente – se levantando e procurando a cueca.

- Seu sofá é confortável, não senti tanto seu peso assim.

- Quer comer alguma coisa? Você deve estar com fome. - se vestindo.

- Acho melhor eu ir embora. - se sentando no sofá e ajeitando o cabelo.

- Já esta tarde para você ir dirigindo até o outro lado da cidade – disse olhando a hora no relógio que estava na parede e viu que passava de 1 da manhã

- Como você sabe que eu moro do outro lado da cidade? - procurando a calcinha

- Tenho meus informantes – pegando a calcinha do chão e a entregando.

- Acho que agora é a hora de eu fugir – rindo do comentário dele.

- Quer tomar um banho?

- Vou aceitar sim.

- Vou pegar alguma coisa pra você usar – andando em direção ao corredor que eles tinham passado.

Lucas foi no quarto da sua irmã e pegou um roupão de banho e uma roupa de dormir. Quando voltou, Eloise estava sentada de calcinha e com a blusa social dele fechada em um botão só. Ao olhar

ela daquela forma deu vontade de possuí-la de novo, mas ele decidiu que ia se controlar, não queria assustá-la.

Ele entregou as coisas a ela e mostrou onde era o banheiro. Então foi para a cozinha para fazer algo para eles comerem. Decidiu pegar uma das comidas prontas que a diarista deixava pra ele e a pôs no forno para esquentar. Ao voltar para a sala, Elo ainda estava no banho. Aproveitou e foi tomar um banho também.

Quando saiu do banho, Eloise se sentou no sofá e pegou a sua bolsa. Lembrou que não tinha avisado as meninas que tinha chegado em casa. Pegou o celular e enviou uma mensagem no grupo avisando que estava bem e pedia desculpas por não avisar antes. Aproveitou para checar seus e-mails e viu que tinha dois do seu chefe, decidiu não abrir pra não se esquecer de vê-los amanhã. Logo após checar as coisas, decidiu desligar o celular e o guardou em sua bolsa. Se serviu mais um pouco do vinho e se recostou no sofá para relaxar um pouco.

Ao voltar pra sala, Lucas a encontrou totalmente relaxada: estava de olhos fechados, pensou em sentar ao lado dela, mas lembrou da

comida que tinha deixado no forno e que pelo tempo já devia está pronta. Ele foi a cozinha, tirou a comida do forno e pôs em cima da bancada. Ao se virar para pegar os pratos nos armários. Deu de cara com ela chegando na porta da cozinha.

- A comida está cheirando bem.

- A Elis cozinha muito bem – pegando uns pratos e talheres no armário e colocando em cima da mesa.

- E o que temos para comer? - parando ao lado dele e olhando o que ele fazia

- Nhoque ao molho branco, você gosta? - pegando a travessa do forno e pondo na mesa

- Com a fome que estou, como até arroz com ovo. Precisa de ajuda?

- Não, já está tudo pronto. Prefere terminar o vinho que abrimos ou beber outra coisa?

- Por mim o vinho está ótimo. Vou lá na sala buscar.

Durante o jantar eles conversaram de tudo um pouco. A comida estava ótima. Ao terminarem, Elo fez questão de ajudar a arrumar a cozinha e quando terminou já estava bocejando. O dia tinha

sido longo e depois do sexo e da comida maravilhosa, o cansaço tinha chegado com tudo. Lucas lembrou que precisava responder uns e-mails urgentes e com isso convidou Elo para ir pro quarto dele com ela.

Quando chegaram ao quarto, Lucas sentou-se a sua mesa e começou a checar seus e-mails e Eloise sentou – se em um sofá de leitura que tinha ali dentro. E quando Lucas terminou de responder seu e-mail e olhou para Elo, ela estava adormecida no sofá. Ele desligou o computador e lentamente foi andando em direção a ela. A pegou no colo e depositou em sua cama e ao seu lado ficou a observando até pegar no sono.

Já era de manhã quando as luzes do sol entraram pelo quarto e Elo acordou. Ela não se lembrava de como tinha chegado ali, mas ao olhar para o lado se lembrou da noite maravilhosa que teve com Lucas. Ela levantou lentamente para não o acordar foi até a sala e pegou a sua roupa. Ao terminar de se arrumar, pegou um bloco de anotações que tinha na sua bolsa e escreveu um bilhete e deixou em cima do travesseiro que tinha usado e foi embora.

Tinha passado das 10 da manhã quando Lucas acordou e percebeu que Eloise já não estava mais lá. Ao sentar viu o bilhete que ela tinha deixado e o pegou.

Lucas,

Obrigada pela noite maravilhosa que você me proporcionou. Espero que não fique chateado comigo por ter ido embora sem falar, mas tenha certeza que "Tudo dura o tempo suficiente para se tornar inesquecível". Beijos, Elo.

Agradecimentos

Passamos por tantas coisas nas nossas vidas, planejamos tantas coisas que no final muitas coisas se realizam e outras acabam não acontecendo, e o que você não planejou também acontece. Nunca pensei em escrever alguma coisa, sempre tive medo de escrever e as pessoas acharem ruim ou ridículo, mas depois de uns empurrãozinhos aqui estou.

Primeiro quero agradecer a Deus por tudo, pela família que tenho e principalmente por ter colocado pessoas maravilhosas na minha vida. É graças a essas pessoas que hoje estou aqui escrevendo isso. Todo mérito desse conto eu dedico a vocês: Laila e Karina. Obrigada por me aturarem com as minhas loucuras e minhas ansiedades e o principal por me apoiarem e me incentivarem a escrever esse conto.

Agradeço a você que está aqui lendo esse agradecimento, por mais que eu te conheça ou não, te considero pacas! Espero de coração que você tenha gostado desse conto. E que ele seja o primeiro de muitos.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON